

Espaço perdido é no centro

Andrei Meirelles

A assessoria do ex-governador Fernando Collor, reunida ontem para avaliar a campanha e a queda do candidato nas últimas pesquisas de opinião pública, concluiu que não há motivo para preocupação. Na avaliação, vários pontos reforçaram tal conclusão: 1) — Collor esteve fora do País nos últimos 20 dias, reduzindo, em consequência, sua presença na mídia; 2) — Ele continua sendo o candidato com menor índice de rejeição; 3) — Entre os 68 por cento de indecisos, constatados pelo Ibope, 30% tendem a apoiá-lo; 4) — A coordenação da campanha dispõe de uma pesquisa indicando que 72% dos que já optaram pelo candidato do PRN o fizeram de forma definitiva.

Um dos integrantes do reduzido grupo de assessores diretos de Collor garantiu, ontem, que a coordenação da campanha estava preparada inclusive para uma queda maior. E, mesmo se isto vier a ocorrer, as projeções

feitas pela assessoria indicam que Collor ficaria ainda numa posição confortável, algo em torno de 25 a 30%, o que lhe asseguraria uma das duas vagas no segundo turno.

A preocupação que parece maior entre os assessores de Collor, embora procurem disfarçá-la, é com a nova estratégia e a ampliação da base de apoio do candidato Mário Covas. Com seu discurso, enfatizando a necessidade de um “choque de capitalismo” no País, Covas passou a conquistar o apoio de setores expressivos do empresariado e tende, na avaliação da assessoria de Collor, a ocupar um espaço crescente na mídia imprensa e eletrônica.

Mesmo buscando demonstrar tranqüilidade, os assessores de Collor aguardam com grande expectativa os resultados de pesquisa do Gallup, que serão divulgados no próximo fim-de-semana. Explica-se: como o trabalho de campo é mais recente, os índices do Gallup podem ou não confirmar uma tendência de queda do candidato.